



Diagnose social no sudeste paraense

Social diagnosis in the southeast of Pará state

Everaldo Nascimento de Almeida¹
Sabrina Maria Morais Gaspar²

Resumo

A partir da celebração de um acordo de cooperação técnica com o BNDES/Fundo Amazônia, a Embrapa, desde 2018, vem executando 19 projetos em todos os estados da Amazônia Legal. Em tais projetos são trabalhadas diferentes estratégias de transferência de tecnologias sustentáveis com objetivo de incentivar a manutenção e aumento de reduções voluntárias de emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) oriundas do desmatamento e da degradação em florestas tropicais. Entre esses projetos há o Amazocom, o qual propõe conhecer os principais fluxos de comunicação existentes nos territórios abrangidos, além de promover ações direcionadas para interação social dos processos comunicativos. Para alcançar esse objetivo foi realizado em Marabá, sudeste do Pará, a 1ª oficina de Diagnose Social que contou com a participação de representantes de instituições dos principais segmentos da agricultura familiar na região. Foram utilizados métodos participativos nos quais perguntas chaves direcionavam os grupos participantes. Os resultados alcançados auxiliaram no entendimento da dinâmica do desmatamento e qual o papel dos sujeitos locais para minimizar os danos causados à floresta que vem sendo degradada a cada intervenção. Na perspectiva dos participantes da oficina, os principais causadores em ordem de importância foram: I. Pecuária extensiva; II. Antiga política de reforma agrária do INCRA e; III. Carência de conhecimento sobre educação ambiental. Entre as responsabilidades assumidas pelos integrantes do evento estão: I. implementação de atividades ou tecnologias que pudessem ser alternativas à pecuária extensiva; II. Sensibilização de agricultores, por meio de campanhas, cursos, aulas teóricas ou práticas agroecológicas e; III. Reuniões de representantes dos segmentos da agricultura familiar na região com representantes do INCRA para criação de políticas que fomentem o desenvolvimento sustentável na região.

Palavras-chave: Diagnose social, Agricultura familiar, Fundo Amazônia

¹Pesquisador; Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: everaldo.almeida@embrapa.br

²Analista; Embrapa Amazônia Oriental; E-mail: sabrina.gaspar@embrapa.br



Abstract

After formalizing a technical cooperation agreement with the BNDES/Amazon Fund, Embrapa, since 2018, has been executing 19 projects in all states of the Legal Amazon. In such projects, different strategies for transferring sustainable technologies were worked out in order to encourage the maintenance and increase of voluntary reductions in greenhouse gas (GHG) emissions arising from deforestation and degradation in tropical forests. Among these projects there is Amazocom, which proposes to know the main communication flows existing in the territories covered, in addition to promoting actions aimed at social interaction of communicative processes. To achieve this goal, the first Social Diagnosis workshop was held in Marabá, southeastern Pará, with the participation of representatives of institutions from the main segments of family farming in the region. Participatory methods were used in which key questions directed the participating groups. The results achieved helped to understand the dynamics of deforestation and the role of local subjects to minimize the damage caused to the forest that has been degraded at each intervention. From the perspective of the workshop participants, the main causes in order of importance were: I. Extensive livestock; II. Former INCRA agrarian reform policy and III. Lack of knowledge about environmental education. Among the responsibilities assumed by the members of the event are: I. implementation of alternatives to extensive livestock; II. Sensitization of farmers, through campaigns, courses, theoretical classes or agroecological practices and III. Meetings of representatives of the segments of family farming in the region with representatives of INCRA to create public policies that promote sustainable development in the region.

Keywords: Social diagnosis, Family farming, Amazon Fund

1. Introdução

Em 2016 foi formalizado um contrato de cooperação técnica entre a Embrapa, BNDES/ Fundo Amazônia, onde recursos do Fundo Amazônia seriam destinados à Embrapa para realização de atividades que se aderem às metas de prevenção, monitoramento e combate ao desmatamento, e de promoção da conservação e do uso sustentável da Amazônia Legal (BRASIL, 2020). Nesse sentido, com um repasse de R\$ 30 milhões, a Embrapa vem realizando, desde 2018, mais de 300 atividades diluídas em 19 projetos que por sua vez, fazem parte de um projeto maior intitulado de *Projeto Integrado da Amazônia – PIAmazonia*. O objetivo principal é investir em ações que tenham como finalidade a diminuição do desmatamento, bem como a redução de emissão de gases do efeito estufa proveniente da degradação florestal. Para isso, a Embrapa atua com uma equipe de mais de 200 profissionais em suas mais diversas especialidades.



O projeto “*Interação, intercâmbio e construção do conhecimento e comunicação nos projetos do Fundo Amazônia – Amazocom*”, faz parte de esforço de ações, cuja missão é desenvolver, orientar e monitorar, por meio de indicadores, as ações de comunicação, transferência de tecnologia, intercâmbio e construção de conhecimentos voltadas para o desenvolvimento territorial no âmbito do *PIA Amazônia* e que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, através da redução do desmatamento e da degradação florestal no bioma Amazônia.

Em uma de suas ações, o Amazocom propõe realizar o levantamento do estado da arte, nos territórios priorizados dos nove estados da região Amazônica, em relação aos processos de interação social e de comunicação na região de abrangência dos arranjos a serem implantados pelo *PIA Amazônia*, bem como realização do mapeamento sobre o potencial de interação territorial para formalização de pactos sociais.

Nesse sentido, o Amazocom organizou no município de Marabá, sudeste do Pará, a 1ª oficina de *Diagnose Social* com objetivo de compreender como se processa o fluxo de comunicação e circulação das informações através das várias redes de sujeitos sociais que atuam no Sudeste Paraense.

2. Material e métodos

2.1. Seleção dos participantes

Participaram da oficina representantes de instituições que colaboram com ações da Embrapa no âmbito dos 19 projetos aprovados com recursos do BNDES/Fundo Amazônia, além de outras instituições que também possuem ações próprias de fortalecimento da agricultura familiar no Sudeste do Pará, as quais: Secretarias de agricultura dos municípios de Novo Repartimento, Bom Jesus, Marabá, Nova Ipixuna e Itupiranga, Emater; o Grupo de Trabalhadoras Artesanais e Extrativistas – GTAE, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - Uniffespa, Escola Familiar Rural (EFA) de Marabá, Secretaria municipal e saúde – Marabá, Conselho de Desenvolvimento Sustentável de Marabá, Secretaria Estadual de Agricultura - SEDAP, prestadoras de serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, como a Coopercau e Extensão Amazônia, além de representantes de organizações rurais de Marabá, Novo Repartimento, Nova Ipixuna, Itupiranga, Bom Jesus do Tocantins, Canaã



dos Carajás e de representantes da Embrapa de Brasília e dos estados do Acre, Pará e Roraima.

2.2. O evento Diagnose social no sudeste paraense

O evento foi realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2019 na Fundação Sócio Agroambiental Cabanagem localizada no município de Marabá – PA. Segundo Freire (2011) para ser autêntico é preciso ser dialógico. O diálogo e a problematização não adormecem a ninguém, conscientizam. Na dialogicidade ambos desenvolvem uma postura crítica da qual resulta a percepção de que este conjunto de saber se encontra em interação. E é também preciso vivenciar o diálogo sem estar numa relação antagônica num encontro de inconciliáveis. A partir dessa abordagem, para alcançar os resultados propostos da oficina, optou-se por adotar uma série de ferramentas participativas que favoreceram aos participantes a liberdade de expressar suas opiniões em relação aos temas distribuídos (VERDEJO, 2010).

Perguntas norteadoras

A seguir estão elencadas as perguntas consideradas importantes pelos realizadores da oficina, bem como o resultado das contribuições dos sujeitos locais sobre cada tema abordado no evento:

1ª Pergunta: Quais atores fundamentais e qual o papel para contribuir com a redução do desmatamento e degradação florestal no sudeste paraense?

2ª Pergunta: Quais os três principais fatores que ocasionam o desmatamento e degradação florestal no sudeste paraense e que dependem de ações locais (justificar)?

3ª Pergunta: Quais as propostas de soluções para resolver ou minimizar o desmatamento e a degradação florestal no Sudeste Paraense?



Figura 1. Abertura do evento sobre a diagnose social, Marabá – PA.

3. Resultados

3.1. Primeira leitura de cenário

Com o tema aberto para discussão, as perguntas foram direcionadas para o grupo presente, onde cada participante pôde expor livremente suas considerações. Conforme apresentado no Quadro. 01, os resultados mostraram mais de 20 instituições que vão desde representantes de movimentos sociais até instituições de linhas de créditos, pesquisa e extensão rural, universidades, escolas familiares, institutos federais, entre outras, possuem papel de relevância no combate ao desmatamento e degradação florestal.



Quadro 1 – Atores e seus respectivas lacunas de ação segundo o ponto de vista dos participantes da oficina

Atores	Lacuna de ação dos sujeitos segundo o ponto de vista dos participantes da oficina
Prestadoras de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER privadas	Existência de empresas privadas em maior número.
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS	Articulação de políticas; instituições; com sujeitos rurais; implementar ações de desenvolvimento rural sustentável; acompanhar as entidades de Ater.
Federação Agrária do Tocantins Araguaia – Fata	Formação contínua de agricultores e técnicos agrícolas
Instituto brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis - Ibama, Secretaria municipal de meio ambiente - Semma, Secretaria de meio ambiente e sustentabilidade - Semas, Instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade - ICMbio, Agência de defesa agropecuária do estado do Pará – Adepará, entre outras empresas reguladoras	Implementação de programas de incentivo a recuperação florestal; concertação institucional; flexibilização das ações; sensibilização educativa; ajusta as instruções; atua atendendo a realidade.
Empresas agroindústrias, rurais e florestais	Cumprimento da legislação vigente conforme os demais agricultores da região.
Organizações não governamentais – ONGs	Controle dos grandes investimentos, implementação de padrões para comercialização.
Entidades financiadoras: Bancos do Brasil, Amazônia e Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID	Desburocratização do acesso ao crédito; diversificação de linhas de crédito.
Sindicato dos produtores rurais	Orientação do cumprimento da legislação ambiental de seus produtores patronais.
Sindicato dos madeireiros	Orientação do cumprimento da legislação ambiental para exploração ambiental.
Sindicato dos trabalhadores rurais e associação dos agricultores	Associação dos agricultores: desenvolver ações sociais, de saúde e fiscais do trabalho.
Secretarias municipais de agricultura	Sistematização dos dados de produção agropecuária da região.
Uniffespa, Uepa, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - Pronera, Faculdade de Educação do Campo – Fecampo, Escolas famílias agrícolas - EFAs, Institutos federais, Associação de professores indígenas	Formação para preservação ambiental, pesquisa e extensão.
Feira da agricultura familiar	Estruturação para venda direta, agregar valor à produção, e diminuir o impacto na exploração vegetal.
Prefeituras	Incentivo às feiras de produtores, incentivo a agricultura familiar.



Continuação do Quadro 1.

Movimentos sociais do campo: Federação trabalhadores agricultores do estado do Pará - Fetagri, Movimento dos trabalhadores rurais sem terra	Atuação como instancias de pressão para o cumprimento das questões ambientais sejam respeitadas e implementadas.
Lideranças indígenas	Estímulo a preservação de sementes crioulas, das reservas legais e APPs.
Instituto de desenvolvimento florestal e da biodiversidade do estado do Pará – <i>Ideflorbio</i>	Fomento florestal e agroflorestal: produção de mudas, sementes e assistência técnica.
Central das cooperativas	Organização das cooperativas e flexibilização da produção.
Meios de comunicação	Divulgação dos impactos gerados com o desmatamento, ações de recuperação ambiental, incentivos para produção sustentável, retorno econômico da recuperação ambiental; e de informações ambientais.

Fonte: Informações sistematizadas obtidas da oficina de Diagnose Social do Sudeste Paraense, 2019.

3.2. Segunda leitura de cenário

Nessa etapa a plenária de discussão foi dividida em 05 grupos com cinco respectivos moderadores indicados pelo próprio grupo. A proposta para esse momento foi selecionar “*o que leva ao desmatamento e degradação de áreas na Amazônia*”, na perspectiva dos participantes da oficina. Os resultados são apresentados no quadro 2.

Quadro 2. Fatores que ocasionam o desmatamento e degradação florestal no Sudeste paraense.

Fatores	Justificativa
Desconstrução da lógica capital e do governo	Acesso à linha de crédito aos agricultores
Carência de capacitações em educação ambiental	Formação dos agricultores
Pouca consciência ambiental	Falta acesso as tecnologias de manejo; formação continuada e assistência técnica e extensão rural
Forma de atuação do Incra e Iterpa na região	Monitoramento e regularização do loteamento
Exploração ilegal da madeira	Ineficiência dos órgãos fiscalizadores: reestruturação dos órgãos, contratação de técnicos; articulação com o CMDRS
Grande consumo de produtos madeireiros	
Ausência de políticas públicas de infraestrutura	
Crescimento da pecuária extensiva	
Processo de reforma agrária ineficiente	

Continuação do Quadro 2.

Migração	Atração para áreas do sudeste paraense para pecuária extensiva
	Atração por atividades insustentáveis na região (mineração) que influenciaram no crescimento populacional de forma desordenada e sem orientação
	Aumento de garimpos clandestino
Cultura da criação da pecuária extensiva na região	Predominância da criação de gado na região
	Falta de informação
	Exploração madeireira sem controle para posse da terra
Avanço da pecuária extensiva	Ausência de formação ou tecnologia sustentável para criação bovina
	Existência de grandes extensões de área para criação de gado
Dificuldade de acesso a linhas de créditos	Pouca orientação ou implementação de programas de incentivo à produção na região
	Falsa impressão de maior retorno econômico
Cultura do corte e queima	Prática tradicional para reutilização de área
Agropecuária extensiva	Avanço das atividades sobre a floresta; execução das leis, monitoramento das propriedades, e incentivo a diversificação e verticalização da produção

Fonte: Informações sistematizadas obtidas da oficina de Diagnose Social do Sudeste Paraense, 2019.



Figura 2. Discussão em grupos sobre os principais fatores que ocasionam o desmatamento e a emissão de CO₂ na atmosfera, Marabá – PA.



Figura 3. Apresentação dos resultados dos três principais fatores que ocasionam o desmatamento e degradação florestal no Sudeste Paraense, Marabá - PA.

4. PACTO SOCIAL

Conforme Freire (2011) o sujeito pensante não pode pensar sozinho, sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. E na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos co intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Nesse sentido, a partir do que foi apresentado e discutido durante o 1º dia do evento, selecionou-se os principais fatores que, segundo os sujeitos participantes da oficina, ocasionam o desmatamento, assim como a degradação florestal no território. A partir dessas informações, foram indicadas possíveis soluções locais aos problemas apresentados, bem como a identificação de atores locais que assumissem o papel de mobilizador para, junto de outros parceiros, consolidar as soluções apresentadas para cada problema.



Quadro 3. Pacto social da Oficina de Diagnose Social no Sudeste Paraense.

Problema	Solução	Encaminhamento	Prazo - 2019	Responsáveis
Pecuária extensiva	Implementar de atividades de ILPF	Encaminhar propostas com lideranças do PIA Amazônia	30 dias	Antônio Heberlê (Embrapa)
	Interagir com lideranças da pecuária e verificar as ações que desenvolvidas por pecuaristas na região	Reunir com representantes do segmento da AF com lideranças de pecuaristas	90 dias	Everaldo Almeida e Daniel Mangas (Embrapa/ Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS)
Expansão de cultivos de grãos	Ampliar da divulgação sobre o avanço do monocultivo (soja) e seus impactos	Aproveitar a conferência em Marabá (outubro – 2019)	90 dias	Claudelize Silva dos Santos (GTAE)
	Tecnologias de menor impacto	Interagir com representantes locais da Embrapa e ATER	90 dias	Everaldo Almeida (Embrapa), José Maria (STTR de Marabá)
Exploração madeireira	Denunciar o desmonte do Ibama e ICMBio	Mobilizar a opinião pública com pautas específicas	90 dias	Todos os participantes do evento
Falta de Ater	Estruturar da ATER na região	Cobrar convênios com prestadoras de serviços	120 dias	Damião Soledade (Emater)
Ausência crédito para a floresta	Realizar mapeamento de recursos públicos disponíveis	Disponibilizar informações aos interessados	90 dias	Maria Antônia Gomes (SEMED), Everaldo Almeida (Embrapa), Lilian Carvalho de Oliveira (Sec. de Agric. de Bom Jesus do Tocantins)
Reforma agrária/incra	Fazer pressão para que as ações do setor ambiental do Incra funcionem	Reunir com representações de movimentos sociais com a coordenação do Incra	90 dias	Moysés Jefferson Ferreira (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS)
Necessidade de educação / consciência	Sensibilizar por meio de campanhas, cursos, aulas e treinamentos	Utilizar o potencial das organizações em suas estruturas existentes	Permanente	Representantes presentes e inscritos na lista da reunião
Migração	Sensibilizar os agentes públicos para a questão dos impactos da migração / Disponibilizar informações tecnológicas adequadas e consoantes com o desenvolvimento sustentável da região	Realizar reunião com os agentes públicos, além de articular com a Embrapa, ATER e escolas rurais um conjunto de informações que incentivem a diversificação	60 dias	Grupo de estudo

Fonte: Informações sistematizadas obtidas da oficina de Diagnose Social do Sudeste Paraense, 2019.



Figura 4. Encerramento do evento sobre Diagnose Social no Sudeste Paraense, Marabá – PA.

5. Conclusão

A partir da estratégia metodológica adotada, a oficina proporcionou uma série de descobertas, conhecimentos e importância de uma rede de articulação institucional que, apesar dos laços criados há décadas, necessita ser consolidada na região sudeste do Pará.

Os principais atores institucionais que podem contribuir para a redução do desmatamento e degradação florestal na região representam vários segmentos da agricultura familiar, sendo eles: prestadoras de serviços de ATER, organizações representantes de movimentos sociais, órgãos federais, estaduais e municipais que possuem em suas diretrizes o conservação da biodiversidade e combate ao desmatamento, instituições que apoiam ações de melhora do sistema produtivo através das linhas de créditos criadas, como os bancos BASA e do Brasil. Além disso, valorizou-se o papel das universidades, institutos federais e demais escolas da pedagogia da alternância que atualmente possuem disciplinas com temas direcionados a esse fim.

Os principais fatores responsáveis pelo desmatamento e degradação florestal no território, segundo os depoimentos, são a pecuária extensiva, cultivo de grãos e exploração madeireira. Dentre esses fatores, a exploração madeireira e a pecuária extensiva são os mais antigos e fazem parte do processo de colonização da região.



As propostas apresentadas para reduzir o desmatamento e a degradação florestal na região sudeste do Pará estão ligadas ao papel para que foram criadas algumas instituições, que atuam no contexto federal, regional e local. Dessa forma, as cobranças e responsabilidades foram pertinentes para o momento, entretanto, determinadas cobranças institucionais devem ser mais bem trabalhadas e serem realizadas em um ambiente com maior participação e alinhamento institucional.



6. Referências bibliográficas

BRASIL. **Fundo Amazônia**. Disponível em <<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/home/>>. Acesso em: 28 de maio de 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia;** Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6. Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009. 360 p.

THOMPSON E. P. **Costumes em comum**. Revisão técnica Antônio Negro Cristina Meneguello Paulo Fontes. São Paulo: Companhia das Letras 1998. 493 p

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2010. 62 p.

WILLIAMS, R. **A Cultura é de Todos (Culture is Ordinary)**. 1958. Trad. Maria Elisa Cevasco. Departamento de Letras-Universidade de São Paulo (USP). Acesso em 26.05.2020 <https://theav.weebly.com/uploads/8/4/7/3/8473020/1958_aculturaedetodos_raymondwilliams.pdf>



PARTICIPANTES DO EVENTO DE DIAGNOSE SOCIAL NO SUDESTE PARAENSE

PARTICIPANTE	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO
Adolfo Venâncio	Unifesspa	Marabá
Adolfo Venâncio Cruz Marins Carvalho	Uniffespa	Marabá
Alison Macedo dos Santos	Semapa	Bom Jesus do Tocantins
Ana Célia Santos Azevedo	Coopercau	Novo Repartimento
Antonio Costa Souza	Cabanagem	Marabá
Antonio Ferreira Queiroz	Coopercau	Novo Repartimento
Antônio Luiz Oliveira Heberlê	Embrapa Café	Brasília
Antônio Oliveira	STTR	Nova Ipixuna
Arlei Petrônio Martins da Silveira	Agricultor Familiar	Marabá
Claudelize Santos	Uniffespa / GTAE	Marabá
Damião Solidade	Emater / EFA	Marabá
Débora da Silva Souza	UEPA	Marabá
Dennys Santos	Semmap	Itupiranga
Deuziana Aparecida de Lima Silva	Uniffespa	Marabá
Domingos Costa dos Santos	Contexto Habita	Novo Repartimento
Eduardo Rodrigues	Semude	Nova Ipixuna
Emmanuel “Mano” Wambergue	Uniffespa	Marabá
Emmanuel Carrollo	Ideflorbio	Marabá
Eneais Leal Filho	Pescuarista	Bom Jesus do Tocantins
Everaldo Nascimento de Almeida	Embrapa Amazônia Oriental	Marabá
Fábio Henrique Alves	Sedap	Marabá
Fátima Guimarães	Prefeitura municipal de Marabá	Marabá
Fernando Wagner Malavazi	Embrapa Acre	Rio Branco
Genivaldo Aniceto Fernandes	Contexto Habita	Novo Repartimento
Isaura Soares	Associação de Mulheres de Itupiranga	Itupiranga
João Guilherme Lima Ribeiro	Embrapa Amazônia Oriental	Marabá
João Pinheiro	Agricultor Familiar	Itupiranga
João Rocha	Prefeitura municipal de Marabá	Marabá
Leslie	Embrapa Roraima	Boa Vista – RR
Lilian Carvalho de Oliveira Soares	Semapa	Bom Jesus do Tocantins
Liliane Gadelha	Embrapa Roraima	Boa Vista - RR
Lindalva Carvalho	Associação de Mulheres de Itupiranga	Itupiranga
Lucas Ribeiro Silva	Ideflorbio	Marabá
Luiz Pereira	AACC	Marabá
Luzineide Sousa de Moraes	Prefeitura municipal de Marabá	Marabá
Maíra Alves Brito	Inkra	Marabá
Marcos Paulo	Secretaria de Agricultura de Marabá - Seagri	Marabá
Maria Antonia Gomes de Araújo	Semed	Marabá
Maria Devanir Freitas Rodrigues	Embrapa	Brasília
Maria Gorete Rios	Coopercau	Novo Repartimento



Maria Oliene Valente da Costa	Semed	Marabá
Moysés Jefferson Ferreira Dias	Extensão Amazônia	Marabá
Patrícia Assunção Costa	Adai	Marabá
Pedro Rodrigues de Souza	Sedap	Marabá
Rubens Miranda	Aceta	Marabá
Sabrina Maria Morais Gaspar	Embrapa Amazônia Oriental	Belém
Sângela Cruz Moraes	Secretaria de Agricultura de Marabá - Seagri	Marabá
Selma Lúcia Lira Beltrão	Embrapa	Brasília
Simone de Carvalho	Semude	Nova Ipixuna
Vinicius Braga	Embrapa Amazônia Oriental	Belém
Zilda Elizalde de Almeida Silva Fonseca	Aceta	Marabá